

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CENTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISAS EM ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESTRATÉGICA**

**Inteligência Cultural: Uma análise do campo de pesquisa pela ótica dos softwares VOSviewer e
CiteSpace**

CARLOS HENRIQUE DA SILVA MESQUITA

Belo Horizonte

2018

CARLOS HENRIQUE DA SILVA MESQUITA

**Inteligência Cultural: Uma análise do campo de pesquisa pela ótica dos softwares VOSviewer e
CiteSpace**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Estratégica (Pós-Graduação Lato Sensu) do CEPEAD/CAD/FACE da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do Certificado de Especialista em Gestão de Negócios.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a banca examinadora em 29 de Novembro de 2018.

Orientador: Ricardo Teixeira Veiga

Coorientador: Cintia Loos Pinto

**Belo Horizonte
2018**



**Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Ciências Econômicas
Departamento de Ciências Administrativas
Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração
Curso de Especialização em Gestão Estratégica**

ATA DA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO do Senhor **CARLOS HENRIQUE DA SILVA MESQUITA**, REGISTRO N° 2016692302. No dia 29/11/2018 às 18:50 horas, reuniu-se na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, a Comissão Examinadora de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, indicada pela Coordenação do Curso de Especialização em Gestão Estratégica - CEGE, para julgar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "INTELIGÊNCIA CULTURAL: UMA ANÁLISE DO CAMPO DE PESQUISA PELA ÓTICA DOS SOFTWARES VOSVIEWER E CITESPACE", requisito para a obtenção do **Título de Especialista**. Abrindo a sessão, o orientador e Presidente da Comissão, Professor Ricardo Teixeira Veiga, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares de apresentação do TCC, passou a palavra ao aluno para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores, seguido das respostas do aluno. Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença do aluno e do público, para avaliação do TCC, que foi considerado:

APROVADO

APROVAÇÃO CONDICIONADA A SATISFAÇÃO DAS EXIGÊNCIAS CONSTANTES NO VERSO DESTA FOLHA, NO PRAZO FIXADO PELA BANCA EXAMINADORA - PRAZO MÁXIMO DE 60 (SESSENTA) DIAS

NÃO APROVADO

100 pontos (CEM) trabalhos com nota maior ou igual a 60 serão considerados aprovados.

O resultado final foi comunicado publicamente ao aluno pelo orientador e Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente encerrou a reunião e lavrou a presente ATA, que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora. Belo Horizonte, 29/11/2018.

Prof. Ricardo Teixeira Veiga
(Orientador)

Profa. Jacqueline Braga Paiva Orefici

Inteligência Cultural: Uma análise do campo de pesquisa pela ótica dos softwares VOSviewer e CiteSpace

Cultural Intelligence: An analysis of the field of research from the VOSviewer and CiteSpace softwares

Resumo

O propósito deste artigo foi o de elucidar as pesquisas referentes a Inteligência Cultural (CQ), objetivando realçar um tema novo e promissor que caminha por diversas áreas, principalmente a da Gestão, através de uma análise bibliométrica. As pesquisas abordadas se concentram num período de tempo entre 1998 e 2018 e compreende 356 artigos publicados da *Web of Science (WoS)*. Foram utilizados os softwares CiteSpace e VOSviewer para o desenvolvimento das análises. Os resultados apontaram um relevante aumento de publicações neste contexto nos últimos anos, principalmente a partir de 2015, sendo 2017 o ano com maior número de publicações. Destaca-se como pesquisador de maior relevância Alfred Presbitero e como país de maior contribuição no número de pesquisas os Estados Unidos. O artigo mais importante citado nas referências bibliográficas de outros artigos foi (Ang, S. et al, 2007).

Palavras-chave: Inteligência Cultural (CQ); Análise Bibliométrica; CiteSpace; VOSviewer; WoS;

Abstract

The purpose of this article was to elucidate the researches related to Cultural Intelligence (CQ), aiming to highlight a new and promising theme that walks through several areas, mainly Management, through a bibliometric analysis. The researches focus on a time period between 1998 and 2018 and includes 356 articles published in the Web of Science (WoS). The software CiteSpace and VOSviewer were used for the development of the analyzes. The results pointed out a significant increase in publications in this context recently, mainly from 2015, being 2017 the year with the highest number of publications. Highlighting as a more important researcher Alfred Presbitero and as the country of greatest contribution in the number of researches the United States. The most important article cited in the bibliographical references of other articles was (Ang, S. et al, 2007).

Key-words: Cultural Intelligence (CQ); Bibliometric Analysis; CiteSpace; VOSviewer; WoS;

1. Introdução

Quando decidimos explorar, negociar ou viver em outros países, estados e cidades, em que não fomos criados ou não conhecemos bem, podemos nos tornar inapropriados sem perceber, e no âmbito profissional, provocar desconforto e repulsa em outras pessoas e até inviabilizar negociações, apenas por desconhecer alguns elementos fundamentais do ambiente social. Pode então estar nos faltando a capacidade de relacionar e trabalhar eficazmente entre culturas, noutras palavras, carecemos de “Inteligência Cultural (CQ)”, que, de acordo com o *Cultural Intelligence Center*, é a capacidade de se relacionar e trabalhar efetivamente em situações culturalmente diversas e Ang e Dyne (2008) pensam que, Inteligência cultural, é definida como a capacidade de um indivíduo de se comportar e gerenciar de maneira eficaz em contextos culturalmente diversos.

Ang e Dyne (2008) abordam conceitos trazidos por Earley e Ang (2003), que basearam-se no consenso crescente de que a investigação da inteligência deveria ir além de meras habilidades cognitivas (Ackerman, 1996; Gardner, 1993) e teorizaram que a inteligência cultural é um conceito multidimensional que inclui dimensões metacognitivas, cognitivas, motivacionais e comportamentais. A CQ como um construto multifatorial é baseada na estrutura de Sternberg e Detterman (1986) dos múltiplos focos de inteligência.

Conhecidas as teorias bases sobre a Inteligência Cultural (CQ), agora percebe-se a importância de sua aplicação no dia a dia e em diversas áreas, conforme abordado por Young, Haffejee e Corsun (2017), no mundo globalizado de hoje, a localização geográfica não é mais um empecilho para pessoas de diferentes países trabalharem juntas e interagirem umas com as outras. O surgimento de negócios internacionais indica que os negócios podem ser feitos em diferentes países, e a tecnologia da informação facilita o fluxo de bens e serviços. Vlajčić et al. (2018) complementa dizendo que, à medida que a globalização se torna cada vez mais complexa e as práticas internacionais de gestão de recursos humanos recebem atenção crescente, a CQ tornou-se uma habilidade gerencial cada vez mais importante (Korzilius, Bücken, & Beerlage, 2017).

O assunto se torna ainda mais interessante quando vinculado ao lucro nas organizações. Segundo Bernardo e Presbitero (2017) negociadores interculturais com maior CQ renderam maior lucro em comparação com aqueles com menor CQ (Imai e Gelfand, 2010). Empregados com alta CQ apresentaram melhor ajustamento tanto no ambiente de trabalho quanto no de não trabalho (Lin, Chen, & Song, 2012).

Da ampliação do lucro a criação de identidade do serviço social, autores discorrem sobre o tema de uma ponta a outra. Edwards (2016) propõe a inteligência cultural como uma lente que pode abrir novas possibilidades para receber as narrativas convincentes e apreciar mais plenamente o lugar da cultura na díade terapêutica. Essa lente também pode ser útil para fornecer um serviço eficaz a pessoas de diversas origens. Com essa lente necessária, fica claro que os profissionais do serviço social clínico precisam considerar a inteligência cultural como uma sensibilidade clínica e um fator relevante no desenvolvimento da identidade do serviço social.

No âmbito da transferência de conhecimento a CQ também tem seu papel, conforme abordado por Vlajčić et al. (2018) este estudo fornece evidências de apoio sobre a importância da Inteligência Cultural (CQ), em todas as suas dimensões (metacognitiva, cognitiva, comportamental e motivacional), para gestores expatriados no processo bidirecional de Transferência de Conhecimento (KT) (tanto Transferência de Conhecimento Convencional (CKT) quanto Transferência de Conhecimento Reverso RKT)... Nossos resultados confirmam que gestores com níveis mais elevados de CQ podem ajudar uma organização a superar as tensões entre a matriz e as subsidiárias nos processos de KT.

No presente estudo busca-se responder a seguinte questão de pesquisa: Como se configura o campo de estudos sobre Inteligência Cultural? Para responder a essa pergunta, optou-se por fazer um estudo bibliométrico utilizando os softwares VOSviewer e CiteSpace, usando o método cientométrico, que segundo Silva, Hayashi e Hayashi (2011) por meio da bibliometria e da cientometria é possível construir indicadores destinados a avaliar a produção científica de indivíduos, áreas de conhecimento e países. Reunidos sob a égide de estudos métricos da informação, tais indicadores têm sido largamente empregados na avaliação de pesquisadores e áreas de conhecimento.

A revisão de artigos escritos anteriormente promove a construção do conhecimento no meio acadêmico e investigar a evolução do campo de estudo é uma importante forma de contribuir para mostrar os caminhos que futuros pesquisadores poderão trilhar, trazendo a luz embasamentos teóricos que dão suporte aos estudos já realizados.

Este artigo está organizado da seguinte forma: (I) pesquisas atuais no campo da Inteligência Cultural; (II) apresentação dos procedimentos metodológicos de pesquisa; (III) resultados e discussão e finalmente (IV) a apresentação das considerações finais sobre o estudo realizado.

2. Pesquisas atuais no campo

Objetivando mostrar os estudos mais atuais que foram publicados na base de dados *Web of Science (WoS)*, acerca do tema em questão apresenta-se a seguir as duas pesquisas recém-indexadas. O primeiro artigo destacado é o *Global team members' performance and the roles of cross-cultural training, cultural intelligence, and contact intensity: the case of global teams in IT offshoring sector*, Presbitero e Toledano (2018), apesar de novo o artigo já foi citado duas vezes, e discorre sobre uma forma inexplorada de equipe global predominante no setor de *offshoring* de TI (Tecnologia da Informação), onde fornecedores de serviços de TI trabalham lado a lado com representantes de clientes em um contexto de equipe global. Guiado por teorias de inteligência e contato entre grupos, o estudo investiga o desempenho das tarefas individuais dos membros da equipe global. Especificamente, examina o desenvolvimento da inteligência cultural dos membros da equipe global (CQ) após o treinamento intercultural e também determina os efeitos da CQ evoluída no desempenho das tarefas em nível individual e examina o papel moderador da intensidade de contato na relação entre o CQ evoluída e o desempenho da tarefa no nível individual.

Já a pesquisa de Rockstuhl e Dyne (2018), *A bi-factor theory of the four-factor model of cultural intelligence: Meta-analysis and theoretical extensions*, disserta sobre a recente explosão de pesquisas sobre o modelo de quatro fatores da CQ para abordar três questões teóricas fundamentais, ainda não resolvidas. Primeiro, explicam os benefícios de conceituar e modelar a CQ como um modelo bi fator em que cada fator fornece informações únicas e holísticas, segundo, testar um modelo teórico que delinea as relações diferenciais entre os quatro fatores da CQ e as três formas de eficácia intercultural e, finalmente, abordam as relações mediadas e moderadas e expandiram a compreensão da rede de nomenclatura da CQ, além de discutir as implicações desses achados para teorizar sobre os fatores da CQ e sugerir orientações para futuras pesquisas.

3. Metodologia de pesquisa

A presente pesquisa configura-se como um estudo do tipo bibliométrico, definida por Fonseca (1986) como uma técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico, tal como procede a demografia ao enumerar a população. Surge no início do século como sintoma da necessidade do estudo e da avaliação das atividades de produção e comunicação científica. Uma vez que seu objetivo é identificar características, tendências e relações em

um campo de estudo específico, neste caso Inteligência Cultural. A relevância desta metodologia é a de que ela proporciona facilidade para que os interessados no campo encontrem literaturas relevantes, concentração de pesquisas e temas emergentes atuais.

Interessado em otimizar o alcance do objetivo proposto a pesquisa utilizará os softwares CiteSpace e VOSviewer. O primeiro é um aplicativo Java disponível gratuitamente para analisar e visualizar tendências emergentes e padrões de citação na literatura científica (CHEN et al., 2008). Seu principal objetivo é facilitar a análise de tendências emergentes em um domínio do conhecimento. Ele permite que o usuário tire uma série temporal de um domínio e, subsequentemente, mescle esses dados (CHEN, 2006). O segundo software, VOSviewer, oferece uma interface gráfica que fornece acesso fácil à técnica de mapeamento VOS. Além disso, o software também suporta de forma abrangente a visualização e o exame interativo de mapas bibliométricos (WALTMAN et al., 2010).

Esta pesquisa foi norteada pelos procedimentos proposto por Prado et al. (2016). Esse passo a passo consiste em (1) campo em estudo: (1.1) Escolha da(s) base(s) científica(s) ou periódicos; (1.2) Delimitação dos termos que representam o campo e (1.3) Operacionalização da busca e filtragem dos artigos. Desta forma, a presente pesquisa realiza a busca a partir da base de dados *Web of Science* (*WoS*). A tabela 1 apresenta um resumo dos procedimentos básicos de busca realizados.

Tabela 1: Síntese dos critérios de busca

Sistematização da busca	Filtros
Campo de busca	“Cultural Intelligence”
Tipo de documentos	Artigos (<i>article</i>)
Categorias da <i>WoS</i>	Todas as categorias
Tempo estipulado	Todos os anos
Período de realização da pesquisa	1945 a 2018

Fonte: Elaborado pelos autores

A seguir, passou-se para o passo (2) Seleção e organização dos dados. Primeiramente, foi realizado o download das referências em formato planilha eletrônica (2.1), e, posteriormente, download das referências para utilização no software CiteSpace (2.2).

3.1. Análise e interpretação

Após a etapa descrita acima, foram selecionados pela *Web of Science* (*WoS*) um total de 356 publicações, que abrangeram a filtragem determinada. Na etapa de análises e interpretações serão apresentadas características bibliométricas diversas como tendências temporais do campo, autores mais produtivos, países de origem das publicações, palavras-chave mais citadas, journals mais citados e

referências mais citadas, apresentados na forma de gráficos, redes, tabelas e figuras. A frente de pesquisa é apresentada pelos artigos acessados por meio da *WoS* (amostra de 356 artigos), sendo as redes de cooperação expostos pelo VOSviewer. A base intelectual é representada no CiteSpace pelas redes de co-citação, portanto, pelos periódicos, autores e referências (artigos, livros, outros documentos) que foram co-citados pelos artigos que foram mapeados na *WoS*. Em seguida são expostos os resultados e feitas discussões sobre os mesmos.

4. Resultados e discussão

4.1. Frente de pesquisa

4.1.1. Análise do volume de tendências temporais

Com o intuito de verificar o desenvolvimento das pesquisas relacionadas à Inteligência Cultural que foram indexadas na *Web of Science (WoS)*, foi feito um gráfico que mostra a evolução do campo através da quantidade de publicações por ano e uma tabela com o *top 12* artigos mais citados na *Web of Science (WoS)*.

Gráfico 1: Total de publicações indexadas na *Web of Science* de 1998 a 2018



Fonte: Elaborado pelos autores a partir da WoS.

Observa-se que o primeiro estudo que menciona o tema Inteligência Cultural foi publicado em 1998. Intitulado *Memory Span in German and Chinese: Evidence for the Phonological Loop*, de autoria de Luer et al. (1998), a pesquisa teve apenas 4 citações. Só quatro anos depois, em 2002, mais um novo artigo foi publicado, chamado *Redefining interactions across cultures and organizations: Moving forward with cultural intelligence*, escrito por Earley (2002), diferente do primeiro artigo, este teve um número maior de citações, 131. Apesar de, em 2004, o número de artigos publicados ter continuado em um, nomeado como *Cultural intelligence*, por Earley e Mosakowski (2004), o este artigo foi publicado

pela *Harvard Business Review* e foi citado 162 vezes. Em 2006, o tema começou a se tornar um pouco mais popular, atingindo cinco publicações, destacando-se *Cross-cultural competence in international business: toward a definition and a model*, de Johnson et al. (2006) e *Personality correlates of the four-factor model of cultural intelligence*, por Ang; Dyne e Koh (2006), citados 232 e 204 vezes, respectivamente.

No ano de 2007 foram feitas apenas duas publicações, entretanto o artigo *Humans have evolved specialized skills of social cognition: The cultural intelligence hypothesis*, escrito por Herrmann et al. (2007), é o mais citado na plataforma, no que se refere ao tema, com 481 citações. A partir desse ano nota-se que o número de artigos publicados só cresceram, e, em 2010, pela primeira vez, as publicações chegaram a 2 dígitos, com 10, no total. No ano seguinte, em 2011, 18 artigos foram publicados, e o que mais chamou atenção sobre a ascensão do tema foi o fato de que o artigo mais citado neste ano, *The evolution of primate general and cultural intelligence*, produzido por Reader et al. (2011), com 170 citações, é um artigo voltado para área de Ciências da Vida e Biomedicina.

De 2012 até 2014 o crescimento do campo foi pouco, em número de publicações. Nos três anos foram publicados 21, 25 e 27 artigos, respectivamente. O artigo mais citado nesses três anos foi o *The evolution of self-control*, desenvolvido por MacLean (2014), citado 176 vezes.

O “boom” dos artigos sobre Inteligência Cultural aconteceu a partir de 2015, neste ano foram publicados 40 artigos, mais do que os artigos publicados entre 1998 e 2010. Continuando a crescer, no ano de 2016 foram publicados mais 56 artigos. Em 2017 foi o recorde do tema, alcançando 73 publicações. Em 2018, em onze meses, foram publicados 65 artigos indexados na *Web of Science (WoS)*, totalizando 356 artigos, desde 1998 até 2018.

A tabela a seguir mostra os 7 artigos mais populares dos 356 artigos em análise, ou seja, os 7 artigos mais citados por outros autores em seus trabalhos, com a finalidade de elucidar o que os autores estão lendo e reproduzindo no campo da Inteligência Cultural.

O artigo mais citado, 481 vezes, foi nomeado *Humans have evolved specialized skills of social cognition: The cultural intelligence hypothesis*, escrito por Herrmann et al. (2007), na área de Ciência e Tecnologia, o estudo testa a hipótese que os humanos têm muitas habilidades cognitivas que não são possuídas por seus parentes primatas mais próximos. Em seguida, com 232 citações, *Cross-cultural competence in international business: toward a definition and a model*, de Johnson et al. (2006), no setor de Negócios e Economia, o artigo propõe a definição de Competência Intercultural como aplicável a negócios internacionais e desenvolve um modelo para entender como a Competência

Intercultural é nutrida em indivíduos, vinculando a definição ao conceito de Inteligência Cultural. *Personality correlates of the four-factor model of cultural intelligence*, artigo de Ang; Dyne e Koh (2006), citado 204 vezes, no campo de Psicologia, Negócios e Economia, examina as relações entre a personalidade do *Big Five* e o modelo de quatro fatores da Inteligência Cultural (CQ) - CQ meta cognitiva, CQ cognitiva, CQ motivacional e CQ comportamental. Escrito por MacLean et al. (2014), o artigo *The evolution of self-control* foi citado 176 vezes, e está localizado no campo de Ciência de Tecnologia. O quinto artigo, *The evolution of primate general and cultural intelligence*, elaborado por Reader et al. (2011), que se encontra no campo de Ciências da Vida e Biomedicina, teve 170 citações e trata das diferenças individuais consistentes na inteligência humana, atribuíveis a um único fator de “inteligência geral”, g. O artigo *From Experience to Experiential Learning: Cultural Intelligence as a Learning Capability for Global Leader Development*, escrito por Ng; Dyne e Ang (2009), localizado na área de Educação e Pesquisa Educacional, assim como Negócios e Economia, citado 164 vezes, a pesquisa se concentra no desempenho dos líderes durante as tarefas internacionais, e não nos resultados de desenvolvimento obtidos com essas atribuições e propõe um modelo de processo que se concentra em como os líderes traduzem suas experiências de atribuição de trabalho internacional em resultados de aprendizado críticos para o desenvolvimento da liderança global. Por fim, *Cultural intelligence*, de Earley e Mosakowski (2004), citado 162 vezes, em Negócios e Economia, os autores criaram ferramentas que mostram como identificar os pontos fortes e desenvolveram técnicas de treinamento para ajudar as pessoas a superar as fraquezas no que se refere a Inteligência Cultural.

Tabela 2: *Top 7* artigos mais citados na *WoS*

Título	Autor	Ano	Frequência
Humans have evolved specialized skills of social cognition: The cultural intelligence hypothesis	Herrmann, Esther et al.	2007	481
Cross-cultural competence in international business: toward a definition and a model	Johnson, James P. et al.	2006	232
Personality correlates of the four-factor model of cultural intelligence	Ang, S.; Van Dyne, L. e Koh, C.	2006	204
The evolution of self-control	MacLean, Evan L. et al.	2014	176
The evolution of primate general and cultural intelligence	Reader, Simon M. et al.	2011	170
From Experience to Experiential Learning: Cultural Intelligence as a Learning Capability for Global Leader Development	Ng, Kok-Yee; Van Dyne, L.; Ang, S.	2009	164
Cultural intelligence	Earley, P. C.; Mosakowski, E.	2004	162

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do *WoS*.

4.1.2. Análise dos autores mais produtivos

Essa seção busca apresentar os pesquisadores mais produtivos e importantes no que se refere a Inteligência Cultural. A análise identificou apenas cinco autores, e nenhum deles ultrapassou o número de dez publicações no campo.

O pesquisador que mais se destaca na produção científica sobre Inteligência Cultural é Alfred Presbitero, Ph.D. em *Business*, trabalha no departamento de Gestão da *Deakin University*, em Melbourne, Austrália. No que se refere a temática em estudo, Presbitero é responsável pela produção de nove publicações, sendo seu trabalho mais citado *Cultural intelligence (CQ) in virtual, cross-cultural interactions: Generalizability of measure and links to personality dimensions and task performance*, na base de dados pesquisada, com doze citações no total.

Já Carel P. van Schaik, Ph.D. em Etologia, atualmente aposentado como diretor do departamento de antropologia e museu antropológico da Universidade de Zurique, na Suíça. Apesar de sua principal área de atuação ser Antropologia Biológica, Zoologia, Comunicações Animais e Biologia Evolutiva Humana, van Schaik foi considerado o segundo autor mais importante no tema abordado por este trabalho, com a publicação de oito artigos sobre Inteligência Cultural, desses, o mais citado é *Social learning and evolution: the cultural intelligence hypothesis*, com 92 citações.

Jase Ryan Ramsey, doutor em *International Business* pela *University of South Carolina*, professor-assistente no campo de *International Business* na *Saint Louis University*, Estados Unidos. Ramsey foi responsável por sete publicações, sendo a mais popular *Cultural intelligence's influence on international business travelers' stress*, citada doze vezes na plataforma da pesquisa.

Linn Van Dyne, Ph.D. em *Strategic Management and Organization*, pela *University of Minnesota*, pesquisadora interessada em pesquisas na área de comportamentos proativos dos funcionários, funções, inteligência cultural e comportamento organizacional internacional. Foram encontrados sete artigos na base de pesquisa publicados por Van Dyne, sendo *Personality correlates of the four-factor model of cultural intelligence* responsável por 204 citações.

Soon Ang, professora e chefe da divisão de Estratégia, Gestão e Organização da *Nanyang Business School*, *Nanyang Technological University*, em Singapura. Possui Ph.D. em *Management* pela *University of Minnesota*, e pesquisa sobre os temas *Cultural Intelligence*, *International Business*, *International Organizational Behavior*, *Outsourcing*, *Talent Management* e *Human Resource Consulting*. Soon Ang publicou seis vezes, e o artigo mais citado no *Web of Science (WoS)* é o artigo publicado com Linn Van Dyne, supracitado.

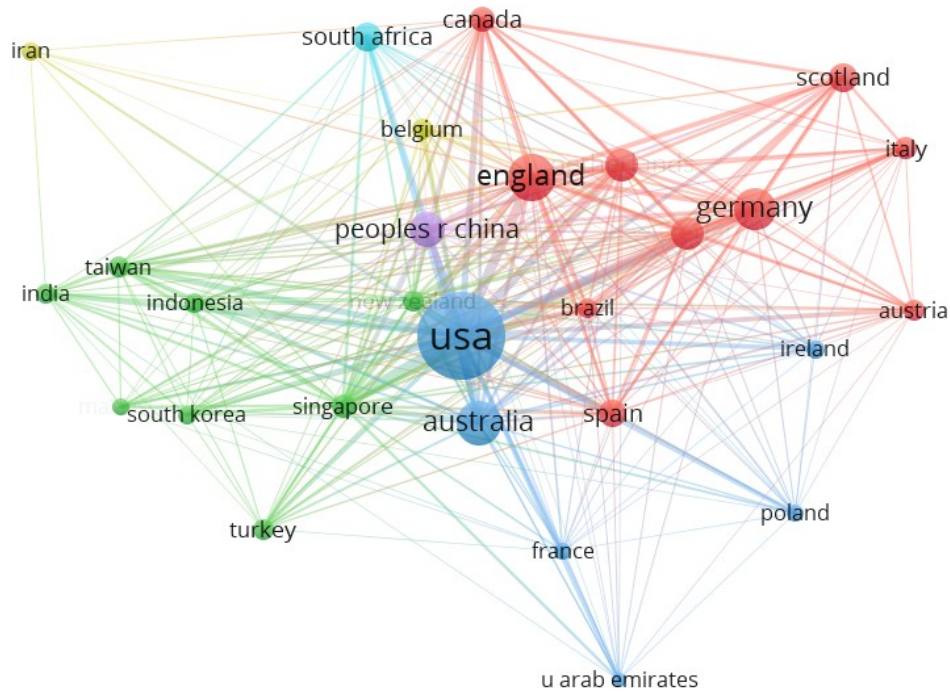
É importante ressaltar ainda, que apesar de figurarem nas duas últimas posições desta análise, Linn Van Dyne e Soon Ang publicaram um livro de grande importância para o campo, chamado *Handbook of Cultural Intelligence: Theory, Measurement, and Applications*.

4.1.3. Análise dos países de afiliação dos autores

Esta análise tem por objetivo identificar quais países são mais produtivos no que se refere a produção científica sobre o tema Inteligência Cultural, através de seus pesquisadores. Foi usado o software VOSviewer para gerar uma rede de colaboração de coautoria que ilustra a interação entre a comunidade científica internacional, mostrando quais regiões têm vínculos de pesquisa mais próximos. Foram encontrados 63 países que cooperam entre si para construção dos 356 artigos pesquisados. A parametrização do software para gerar a rede foi selecionar os países que publicaram pelo menos 5 do total de artigos da amostra sobre o tema (Inteligência Cultural). Com esse filtro, destes 63 países, o software selecionou 28, o que gerou 5 clusters que serão descritos a partir de suas cores e termos que integram cada um deles.

Verifica-se na figura 1, que o primeiro *cluster*, em vermelho, tem 10 integrantes, sendo Inglaterra e Alemanha os responsáveis pela maioria de documentos produzidos, neste grupo. Além destes dois países, tem-se Holanda, Suíça, Canadá, Espanha, Escócia, Brasil, Itália e Áustria. O segundo *cluster*, representado pela cor verde, tem 8 membros, contudo, apesar de numeroso, pouco é produzido, sendo Singapura, Nova Zelândia e Taiwan os maiores responsáveis pela produção. O *cluster* conta ainda com Índia, Indonésia, Malásia, Coreia do Sul, e Turquia. Já o terceiro *cluster*, representado pela cor azul, apesar de ser composto por apenas 7 integrantes, é muito mais produtivo do que o anterior, todavia, vale ressaltar que a maioria da produção é concentrada no seu principal integrante, os Estados Unidos. Além desta potência produtiva (USA), o grupo ainda conta com Austrália, África do Sul, França, Irlanda, Polônia e Emirados Árabes Unidos. O quarto *cluster*, representado pela cor amarela, conta com apenas dois países, Bélgica e Irã, considerados pouco produtivos e com pouca interação, quando comparado aos outros. Por último, apresentado em violeta, aparece a China, que por sua vez, demonstrou ter pouca interação, porém, um considerável número de artigos produzidos.

Figura 1: Relação de coautoria entre os países



Fonte: Dados do VOSviewer.

Após analisar os *clusters*, faz-se necessário também identificar a lista dos países que mais influenciam o campo de pesquisa estudado, não apenas com número de publicações, mas também com a força de conexão de coautoria entre seus membros e a quantidade de citações dos documentos. Para tal, apresenta-se a tabela 3, com os 17 países que se encaixam nos parâmetros supracitados.

Em primeiro lugar, incontestável, percebe-se os Estados Unidos com maior número de documentos, força de conexão total e número de citações. Os números no campo impressionam, uma vez que os documentos são mais de 3 vezes maior do que o do segundo país, e o número de citações e força de conexão total também se aproximam de triplicar, em relação à Inglaterra, que figura na segunda posição da tabela. Considerarmos que o *cluster* número 3 tem três integrantes nesta tabela (USA, Austrália e África do Sul), eles são responsáveis por pouco mais de 42% (USA 29% dos 42%) dos documentos, 33% (USA 29% dos 33%) das citações e 34% (USA 25% dos 34%) da força de conexão total. Apesar de segundo país, a Inglaterra, acompanhada de seu *cluster* mais numeroso, tanto em número de países, quanto em presença na tabela abaixo, também são responsáveis por grande parte da força de link de coautoria entre os membros, sendo pouco mais de 42% dos documentos, 49% das citações e 42% da força de conexão total. Apesar de empatar com o *cluster* número 3 em relação a documentos, o grupo número 1 se mostra superior aos demais em relação a citações e força de conexão total. O *cluster* número 2, tem três países compondo a tabela, são eles, Singapura, Nova Zelândia e

Taiwan, eles representam pouco mais de 7% dos documentos, 11% das citações e 16% da força de conexão total. Finalmente, a China, apesar de ser o único país do *cluster* número 5, pode ser vista como oitavo país com maior força, de acordo com a tabela o país representa, sozinho, mais de 6% dos documentos, 3% das citações e 5% da força de conexão total, superando o *cluster*, número 4, que apesar de conter dois países (Bélgica e Irã), apenas a Bélgica figura na lista, com pouca representatividade, pouco mais de 2% nos três itens abordados na tabela.

Tabela 3: Listagem dos países com maior força de link de coautoria entre seus membros

País	Documentos	Citações	Força de conexão total
Estados Unidos	120	3034	1498
Inglaterra	38	1014	531
Singapura	11	756	528
Austrália	36	320	381
Alemanha	32	983	356
Holanda	20	428	327
Suíça	20	586	306
China	24	345	283
Nova Zelândia	9	192	244
Canadá	13	420	238
Espanha	15	608	206
Escócia	16	596	204
Taiwan	9	216	187
Brasil	8	206	161
Bélgica	9	237	129
África do Sul	16	80	124
Itália	10	270	111

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do VOSviewer.

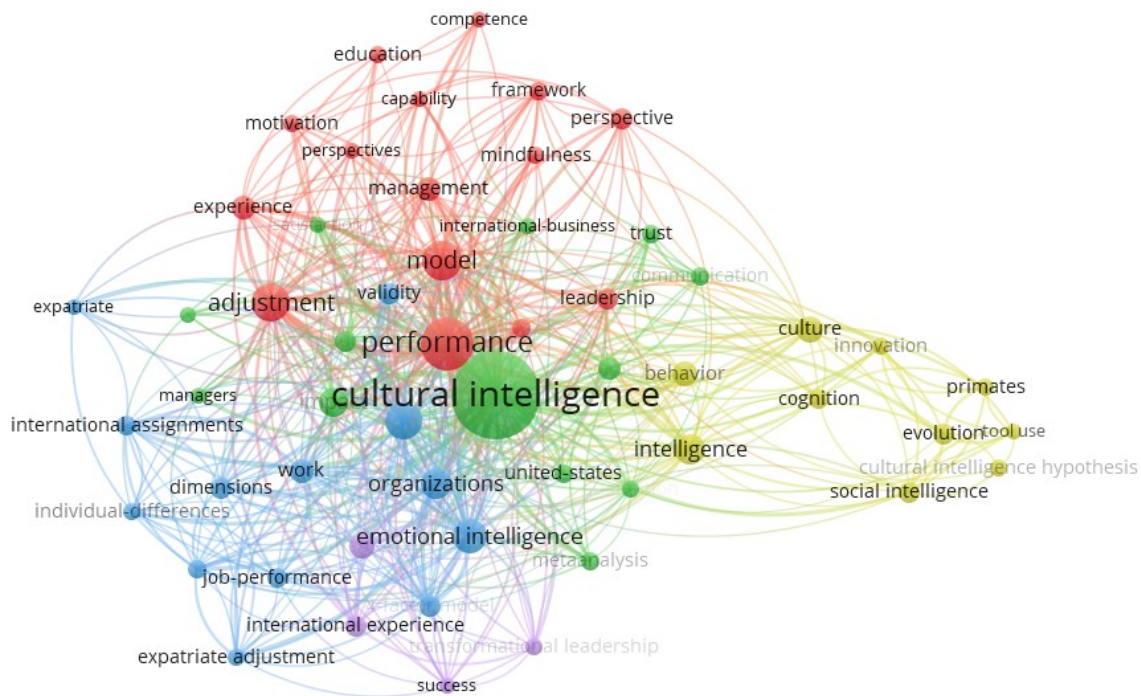
4.1.4. Palavras-chave mais utilizada nos artigos

Palavras-chave são termos compostos por uma ou mais palavras que podem refletir sobre um tema como um todo ou o conteúdo central de uma ideia. Neste caso, as palavras-chave inerentes à Inteligência Cultural, podem sugerir temas de pesquisa na área. Portanto, é essencial que as palavras mais usadas sejam elucidadas a fim de auxiliar os autores a encontrem artigos relacionados ao tema com mais facilidade.

Para melhor visualização das palavras-chave mais presentes no conjunto de 356 artigos estudados, foi gerado no software VOSviewer a rede de coocorrência destes termos, selecionando as palavras que apareceram em pelo menos 10 do total de artigos da amostra, com esse filtro o software retornou 1789 palavras e selecionou 55, que, por sua vez, gerou 5 *clusters* que serão descritos a partir

de suas cores e termos que integram cada um deles, conforme a figura abaixo. Destaca-se que cada agrupamento indica termos que foram mais usados e estão interconectados nas pesquisas realizadas, mostrando que fazem parte de estudos semelhantes. O maior *cluster*, de cor vermelha, tem 15 itens e é amparado pelo termo *performance*. Outras palavras como *model*, *adjustment*, *experience* e *management*, dentre outras, compõem este conjunto. O segundo maior cluster, em verde, com 13 itens, mostra a palavra mais citada, *cultural intelligence*, possuindo ainda como membros *international-business*, *trust*, *satisfaction*, *communication*, *adaptation*, etc. O terceiro, em azul, também com 13 elementos, sendo composto por *personality*, *emotional intelligence*, *organizations*, *work*, entre outros. O quarto *cluster*, de cor amarelo, e com 10 itens, é formado por *intelligence*, *culture*, *behavior*, etc. Com um número menor, tem-se o quinto *cluster*, de cor violeta, com apenas 4 termos, *international experience*, *self-efficacy*, *success* e *transformational leadership*.

Figura 2: Rede de coocorrência de palavras-chave



Fonte: Dados do VOSviewer.

A tabela 4 traz as 15 palavras mais frequentes. Observando as palavras-chave, seus números de ocorrência e valor de força de conexão com as outras palavras. As palavras que mais chamam atenção são *cultural intelligence*, citada 216 e com força de conexão total de 1079, seguida por *performance*, com 87 ocorrências e força de conexão total 575, *model*, 52 e 343, respectivamente, *adjustment*, 49 e 340, respectivamente e, por fim, *personality*. Com 45 aparições e força de link total 306.

Tabela 4: *Top* 15 palavras-chave

Palavra-chave	Ocorrências	Força de conexão total
Cultural Intelligence	216	1079
Performance	87	575
Model	52	343
Adjustment	49	340
Personality	45	306
Emotion Intelligence	40	252
Intelligence	32	187
Organizations	31	219
Impact	29	179
Culture	24	135
Behavior	23	136
Self-efficacy	22	134
Work	21	154
Experience	21	144
Management	20	132

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do VOSviewer.

4.2. Base intelectual

4.2.1. Análise dos *journals* mais citados

Na primeira seção da base intelectual, serão apresentados os *journals* que foram mais citados pelos autores dos 356 artigos em análise. Ou seja, aqui estão os periódicos que mais deram apoio teórico às pesquisas no setor de inteligência cultural, de acordo com a tabela 5 aqueles mais citados em relação à frequência de ocorrência.

Tabela 5: Listagem dos 15 journals mais importantes

Nome	Frequência	Centralidade	Ano
Cultural Intelligence	226	0,22	2006
Group and Organization Management	197	0,13	2008
Management and Organization Review	186	0,02	2010
Journal of Applied Psychology	167	0,11	2006
Academy of Management Journal	154	0,54	2006
Academy of Management Review	153	0,25	2006
Academy of Management Learning and Education	149	0,01	2008
Handbook of Cultural Intelligence	122	0,00	2010
International Journal of Intercultural Relations	121	0,00	2006
International Journal of Human Resource Management	112	0,05	2006
Journal of Personality and Social Psychology	104	0,01	2006
Journal of International Business Studies	101	0,34	2006
Journal of World Business	54	0,04	2006
Psychological Bulletin	49	0,04	2006
Journal of Management	33	0,00	2010

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do CiteSpace.

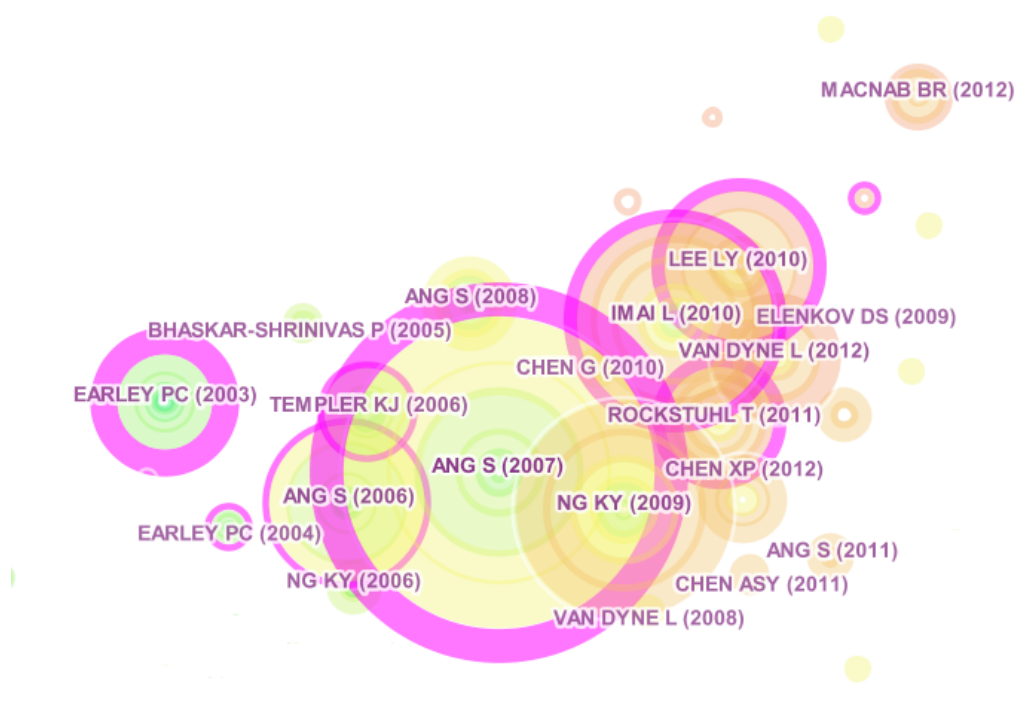
A tabela 5 mostra os quinze *journals*, mais importantes para área, destacando-se os seis primeiros: *Cultural Intelligence*, *Group and Organization Management*, *Management and Organization Review*, *Journal of Applied Psychology*, *Academy of Management Journal*, e *Academy of Management Review*. Considerando a frequência de ocorrência e o valor de centralidade dos primeiro e segundo *journals*, esses foram considerados os mais importantes, estando presentes mais vezes nos referenciais teórico da amostra de 356 artigos, sendo citados 226 vezes e com valor de centralidade 0,22 e 197 vezes com valor de centralidade 0,13, respectivamente, que demonstram sua relevância para o campo. O terceiro *journal* apesar de pouco relevante, de acordo com o nível de centralidade, foi citado 186 vezes nos artigos. O *Journal of Applied Psychology* ocupa a quarta posição com 167 citações e o valor de centralidade acima de 0,1, ou seja, de acordo com Li, Ma e Qu (2017), esse *journal* possui relevância para o campo de inteligência cultural. Os últimos dois *journals* do top 6 se aproximam em número de publicações, sendo 154 e 153, respectivamente, todavia o *Academy of Management Journal* possui mais que o dobro de valor de centralidade com 0,54, ou seja, relevância para o campo, do que o *Academy of Management Review* com 0,25. Vale ressaltar que apesar de figurar na décima segunda posição, com apenas 101 de frequência de ocorrência, o *Journal of International Business Studies* possui um valor de centralidade de 0,34, afirmando sua relevância para o campo em análise.

Esses resultados apontam que a inteligência cultural começou a se mostrar relevante para os *journals*, dentro da amostra estudada, a partir de 2006, no qual dez dos quinze *journals* começaram a dar suporte ao tema. Pode-se considerar também que o tema é relativamente novo, com poucas publicações e com apenas doze anos da sua primeira aparição na base em análise.

4.2.2. Análise das referências mais citadas

Este item da base intelectual tem o objetivo de identificar as referências mais utilizadas nos 356 artigos, através da figura 3 e, além disso, pretende-se trazer os 5 artigos que embasaram o referencial teórico desta amostra sobre Inteligência Cultural. O software utilizado para levantamento dos dados foi o CiteSpace.

Figura 3: Principais referências bibliográficas no campo de Inteligência Cultural



Fonte: Dados do CiteSpace

Para identificar a importância de cada referência deve-se observar dois aspectos do aro da figura acima. Quanto mais arroxado, maior o valor de centralidade, e, conseqüentemente, relevância para o campo de estudo, e quanto maior o diâmetro do aro, maior a frequência de publicações na área.

Li, Ma e Qu (2017) consideram que a centralidade de um termo, referência, sujeito ou objeto podem refletir que os mesmos são dotados de considerável relevância no campo de estudos em investigação caso apresentem valores iguais ou maiores que 0,1. Portanto, entende-se que a referência Ang (2007) tem a maior importância na amostra dos 356 artigos, tanto no que se refere a centralidade

quanto no que se refere a frequência, ou seja, é fundamental considerá-la para montagem do embasamento teórico quando o assunto é Inteligência Cultural.

Vale ressaltar a importância de elucidar as referências mais citadas com o propósito de auxiliar pesquisadores futuros na montagem de um sólido embasamento teórico em suas pesquisas no campo da Inteligência Cultural. Dito isso, apresenta-se abaixo a tabela com as 5 grandes pesquisas mais citadas nas referências bibliográficas da amostra em análise, ou seja, os artigos que embasaram o referencial teórico desses 356 artigos sobre inteligência cultural. São elas, Ang (2007); Ng (2009); Imai (2010); Ang (2006) e Lee (2010), cujas frequências de citação são, 82, 58, 56, 45 e 40, respectivamente. Iniciando pela referência mais citada, de Ang et al. (2007), intitulada *Cultural Intelligence: Its Measurement and Effects on Cultural Judgment and Decision Making, Cultural Adaptation and Task Performance* e publicada em 2007 pelo *Management and Organization Review* teve como objetivo aumentar a precisão teórica da Inteligência Cultural (CQ) através do desenvolvimento e teste de um modelo de relações entre as quatro dimensões da CQ e três resultados da eficácia intercultural. Já a pesquisa de Ng; Dyne; e Ang (2009), nomeada *From Experience to Experiential Learning: Cultural Intelligence as a Learning Capability for Global Leader Development* e publicada em 2009 pela *Academy Of Management Learning & Education*, concentrou-se principalmente no desempenho dos líderes durante as tarefas internacionais, integrou a pesquisa sobre aprendizado experimental e inteligência cultural e propôs um modelo de processo que se concentre em como os líderes traduzem suas experiências de atribuição de trabalho internacional em resultados de aprendizado críticos para o desenvolvimento da liderança global que trabalha a inteligência cultural como um moderador que aumenta a probabilidade de indivíduos em tarefas internacionais se envolverem ativamente nos quatro estágios da aprendizagem experiencial que por sua vez leva à autoeficácia de liderança global, atitudes etno relativas em direção a outras culturas, modelos mentais precisos de liderança entre culturas e flexibilidade de estilos de liderança. O trabalho de Imai e Gelfand (2010), *The culturally intelligent negotiator: The impact of cultural intelligence (CQ) on negotiation sequences and outcomes*, publicado em 2010, pela *Elsevier Inc.*, este trabalho foi examinado o impacto da inteligência cultural (CQ) nos processos e resultados de negociação intercultural, controlando outros tipos de inteligência (capacidade cognitiva e inteligência emocional), personalidade (abertura e extroversão) e experiência internacional. Na quarta pesquisa, de Ang; Dyne e Koh (2006), *Personality correlates of the four-factor model of cultural intelligence*, publicada pelo *Group & Organization Management*, em 2006, aborda as relações entre o modelo de personalidade *Big Five* e o modelo de quatro fatores da inteligência cultural, através

de análises de regressão hierárquica em dados de 338 estudantes de graduação. Por fim, Lee e Sukoco (2010), com a pesquisa *The effects of cultural intelligence on expatriate performance: the moderating effects of international experience*, publicada em 2010, pelo *The International Journal of Human Resource Management*, busca esclarecer como a experiência da CQ e expatriados afetam o ajuste cultural, a eficácia cultural e o desempenho dos expatriados.

Tabela 6: Os 5 artigos que foram mais citados nas referências bibliográficas

Artigo/Livro	Valor de centralidade	Frequência
Cultural Intelligence: Its Measurement and Effects on Cultural Judgment and Decision Making, Cultural Adaptation and Task Performance. <i>Management and Organization Review</i> (Ang, S. et al, 2007)	0,82	82
From Experience to Experiential Learning: Cultural Intelligence as a Learning Capability for Global Leader Development. <i>Academy Of Management Learning & Education</i> (K. Y. Ng, Dyne, L. Van, and Ang, S., 2009)	0,05	58
The culturally intelligent negotiator: The impact of cultural intelligence (CQ) on negotiation sequences and outcomes. <i>Elsevier Inc.</i> (Imai, L., and Gelfand, Michele J., 2010)	0,31	56
Personality correlates of the four-factor model of cultural intelligence. <i>Group & Organization Management</i> (Ang, S., Dyne, L. Van, and Koh, Christine, 2006)	0,11	45
The effects of cultural intelligence on expatriate performance: the moderating effects of international experience. <i>The International Journal of Human Resource Management</i> . (Lee, L.Y., and Sukoco, Badri Munir, 2010)	0,37	40

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do CiteSpace

5. Considerações finais

Como forma de contribuir para a ampliação do conhecimento do relevante segmento que ainda é novo para academia, o presente estudo objetivou mapear o campo de pesquisa da Inteligência Cultural (CQ), que foi considerado extremamente promissor para pesquisas futuras, baseado no banco de dados da *Web of Science (WoS)*, e como auxílio dos softwares CiteSpace e VOSviewer foram analisados 356 artigos que atenderam as limitações metodológicas. As principais conclusões são apresentadas a seguir.

(1) Uma das contribuições deste artigo foi a de revelar a expressividade do tema Inteligência Cultural (CQ) em diversas áreas, principalmente na Gestão, versatilidade que pode ser verificada quando se

verifica a área de concentração de estudo dos artigos publicados (percebe-se estudos na área de tecnologia, gestão, biologia, etc).

(2) O interesse de vários países em articular estudos sobre o tópico em foco, gerando cooperações internacionais de pesquisa para ampliação desta área de conhecimento mostra a relevância do tema e o potencial de evolução da Inteligência Cultural (CQ) pode ser visto pelo aumento das publicações a cada ano. Os autores de maior rendimento são Alfred Presbitero, Carel P. van Schaik, Jase Ryan Ramsey, Linn Van Dyne e Soon Ang. Já os países que encabeçam os 5 *clusters* são Inglaterra, Singapura, Estados Unidos, Bélgica e China.

(3) O tema se mostra atual e com muita perspectiva de exploração, como foi mostrado na análise de pesquisas atuais no campo, houve uma recente explosão de pesquisas sobre o modelo de quatro fatores da CQ além de possibilitar o estudo de uma forma inexplorada de equipe global predominante no setor de *offshoring* de TI.

(4) A análise das palavras-chave revelou através da figura 2 que as principais palavras utilizadas em pesquisas relacionadas ao tema são *Performance, Cultural Intelligence, Personality, Intelligence, International Experience*.

(5) Em relação a base intelectual, os *journals* mais citados pelos 356 artigos são *Cultural Intelligence, Group and Organization Management* e *Journal of Applied Psychology*. Todos classificados no Q1 de acordo com o ranking da SJR (Scimago Journal & Country Rank). As referências mais utilizadas são as de Ang S. et al., com frequência de 82 ocorrências.

As conclusões deste artigo levantam uma abrangente e sistemática compreensão da evolução das publicações sobre Inteligência Cultural (CQ). A leitura dos artigos mencionados na pesquisa bibliométrica pode auxiliar qualquer pessoa que desconheça a área mas tem interesse em conhecê-la, a ter acesso rápido e sistêmico a um material refinado e que contribuirá pontualmente com seus estudos.

Como limitação desta pesquisa entende-se que ela enfatizou a investigação em uma única base de dados, a *Web of Science (WoS)*, dessa forma pode-se ter desconsiderado publicações relevantes que não estejam indexados nesta. Para uma pesquisa bibliométrica mais completa, sugere-se que outras bases de dados sejam usadas, e, posteriormente, os dados sejam relacionados para que se tenha uma análise ainda mais consistente sobre pesquisas relevantes no campo da Inteligência Cultural (CQ).

Referências Bibliográficas

ABRÃO, Karime; REIS, Ewerton. A INFLUÊNCIA DA INTELIGÊNCIA CULTURAL NA NEGOCIAÇÃO INTERNACIONAL. In: IX CONGRESSO VIRTUAL BRASILEIRO - ADMINISTRAÇÃO, 9., 2017, Novo Hamburgo. **Congresso**. Novo Hamburgo: Convibra, 2017. p. 1 - 18. Disponível em:

<http://www.convibra.com.br/upload/paper/2017/35/2017_35_14303.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2018.

ANG, Soon; VAN DYNE, Linn. **Handbook of Cultural Intelligence: Theory, Measurement, and Applications**. New York: M.e.sharpe, 2008. 433 p.

BERNARDO, Allan B.i.; PRESBITERO, Alfred. Belief in polyculturalism and cultural intelligence: Individual- and country-level differences. **Personality And Individual Differences**, [S.l.], v. 119, p.307-310, dez. 2017. Elsevier BV.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2017.08.006>.

CHEN, Chaomei. CiteSpace II: Detecting and visualizing emerging trends and transient patterns in scientific literature. **Journal Of The American Society For Information Science And Technology**, [S.l.], v. 57, n. 3, p.359-377, 2006. Wiley.

<http://dx.doi.org/10.1002/asi.20317>.

EDWARDS, Janice Berry. Cultural Intelligence for Clinical Social Work Practice. **Clinical Social Work Journal**, [S.l.], v. 44, n. 3, p.211-220, 26 jun. 2015. Springer Nature.

<http://dx.doi.org/10.1007/s10615-015-0543-4>.

FONSECA, E. N. (Org). **Bibliometria: teoria e prática**. São Paulo: Cultrix, Ed. da USP, 1986.

HERRMANN, E. et al. Humans Have Evolved Specialized Skills of Social Cognition: The Cultural Intelligence Hypothesis. **Science**, [S.l.], v. 317, n. 5843, p.1360-1366, 7 set. 2007. American Association for the Advancement of Science (AAAS).

<http://dx.doi.org/10.1126/science.1146282>.

HOFSTEDE, Geert; HOFSTEDE, Gert Jan; MINKOV, Michael. **Cultures and Organizations: Software of the Mind**. 3. ed. [s. l.]: Mc Graw Hill, 2010.

HUFF, Kyle C.; SONG, Pingping; GRESCH, Eric B.. Cultural intelligence, personality, and cross-cultural adjustment: A study of expatriates in Japan. **International Journal Of Intercultural Relations**, [S.l.], v. 38, p.151-157, jan. 2014. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijintrel.2013.08.005>.

Li, X.; Ma, E.; Qu, H. (2017). Mapping of hospitality research – A visual analysis using CiteSpace. **International Journal of Hospitality Management**, 60, 77-93.

LI, Ming; MOBLEY, William H.; KELLY, Aidan. Linking personality to cultural intelligence: An interactive effect of openness and agreeableness. **Personality And Individual Differences**, [S.l.], v. 89, p.105-110, jan. 2016. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2015.09.050>.

MACNAB, Brent R.; WORTHLEY, Reginald. Individual characteristics as predictors of cultural intelligence development: The relevance of self-efficacy. **International Journal Of Intercultural Relations**, [S.l.], v. 36, n. 1, p.62-71, jan. 2012. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijintrel.2010.12.001>.

NEISSER, Ulric et al. Intelligence: Knowns and Unknowns. **American Psychological Association**, Atlanta, v. 51, n. 2, p.77-101, fev. 1996.

PRADO, J. W.; ALCÂNTRA, V. C.; CARVALHO, F. M.; VIEIRA, K. C.; MACHADO, L. K. C.; TONELLI, D. F. (2016). Multivariate analysis of credit risk and bankruptcy research data: a bibliometric study involving different knowledge fields (1968–2014). **Scientometrics**, 106(3), 1007-1029

PRESBITERO, Alfred; QUITA, Christine. Expatriate career intentions: Links to career adaptability and cultural intelligence. **Journal Of Vocational Behavior**, [S.l.], v. 98, p.118-126, fev. 2017. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jvb.2016.11.001>.

PRESBITERO, Alfred. Cultural intelligence (CQ) in virtual, cross-cultural interactions: Generalizability of measure and links to personality dimensions and task performance. **International Journal Of Intercultural Relations**, [S.l.], v. 50, p.29-38, jan. 2016. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijintrel.2015.11.001>.

ROCHA, Everardo; BARROS, Carla. DIMENSÕES CULTURAIS DO MARKETING: TEORIA ANTROPOLÓGICA, ETNOGRAFIA E COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR. **RAE**, [S. L.], v. 46, n. 4, p.36-47, jul. 2006.

SALLES, Carlos Alcides. MARKETING GLOBAL: CONCEITO OU MITO?. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, p.32-39, jul. 1993.

SHU, Frank; MCABEE, Samuel T.; AYMAN, Roya. The HEXACO personality traits, cultural intelligence, and international student adjustment. **Personality And Individual Differences**, [S.l.], v. 106, p.21-25, fev. 2017. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2016.10.024>.

SILVA, Márcia Regina da; HAYASHI, Carlos Roberto Massao; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p.110-129, jun. 2011.

SOUSA, Cátia et al. Evidências métricas da adaptação da escala de inteligência cultural numa amostra portuguesa. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, [S.l.], v. 28, n. 2, p.232-241, jun. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1678-7153.201528203>.

VALLEJO-GARCÍA, José Luis. **INTERCULTURAL COMPETENCE AS A CONDUCTIVE FACTOR OF MANAGERS' READINESS FOR ORGANIZATIONAL CHANGE**. Strasbourg: Kovac, Dr. Verlag, 2012.

VAN ECK, Nees Jan et al. A comparison of two techniques for bibliometric mapping: Multidimensional scaling and VOS. **Journal Of The American Society For Information Science And Technology**, [S.l.], v. 61, n. 12, p.2405-2416, dez. 2010. Wiley.
<http://dx.doi.org/10.1002/asi.21421>.

VLAJČIĆ, Davor et al. Expatriates managers' cultural intelligence as promoter of knowledge transfer in multinational companies. **Journal Of Business Research**, [S.l.], v. 94, p.367-377, jan. 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jbusres.2018.01.033>.

YOUNG, Cheri A.; HAFJEJEE, Badiah; CORSUN, David L.. The relationship between ethnocentrism and cultural intelligence. **International Journal Of Intercultural Relations**, [S.l.], v. 58, p.31-41, maio 2017. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijintrel.2017.04.001>.